

ABRIL

VIDA E D'OURO



EO BRAZIL.

Façaí em isso verdades
A quem em tudo as deveis.
Sá o Miranda.



SEXTA FEIRA 18 DE ABRIL.

BAHIA:

Esboço da rebellião desta Provincia.

Quando a Constituição foi proclamada na Bahia no memoravel dia 10 de Fevereiro pela união dos Europeos e dos Brasileiros, (sem a qual união não se podia fazer) começaram logo a dizer alguns espiritos superficiaes: ora pois, acabou-se a distincção, e rivalidade entre Europeos, e Brasileiros. Agora estamos unidos para sempre; e o Brasil vai ser feliz.

Alguns espiritos, porém, que não parão na superficie, e que tem os olhos mais escovados disserão: agora ha que a rivalidade se desenvolve; e esta amizade apparente vai romper em scenas escandalosas.

O Conde de Palmella tinha deixado aqui de passagem huma pegonha como a do caracol, que seja tudo por onde passa; e o Felisberto nos poucos dias, que aqui esteve fez muito mais do que se pensa. O Governo Provisorio, que muito se fiava nas suas luzes, e tratava tudo de bagatela não o quiz prender, a pesar de prender o Buralho; e o mesmo Governo, que aliás era fiel, e zeloso tinha com tudo o seu Lino, e o seu Manoel Pedro; que erão alguma cousa como depois se vio. O veneno do Palmella, e Felisberto apoderou-se d'Artilheria, e logo depois dos outros Regimentos da terra. O traidor Boccazzini (que com o Marquez da Lorna já tinha mostrado a sua honra) começou a Dogmatisar no seu club, e a gerar clubsinhos por outras partes. Fizerão se os Deputados com tanta escolha, que até souberão ligar o Barata com o fanatico Larraga da Victoria. Ajuntarão para enfeitar a Igrejinha algum viceo, que fosse capaz de intrigar a sua mesm familia, e seu Pai, ainda que fosse desluzido. Assim lavrou o elemento da revolução, creceu o numero dos facciosos em todas as profissões; e o Governo tratou tudo de resto, até ao ponto de se vêr enxovalhado por meia duzia de estouvados dentro mesmo as paredes de Palacio. Não houve

Leis para os julgar, e forão para Lisboa. Que Comedia! Por este modo foi o crime conhecendo a impunidade; aprendeo a não fazer caso das Leis, nem do Governo; e relaxados assim os laços, que prendião os Povos desta Provincia, não admira que a revolução fosse ávante; e que os facciosos do entrudo achassem a cama feita para dormirem a somno solto. Se algum então ralhava, e punia pela verdade, dizia logo certo papalvo = Nós bem sabemos o que fazemos. = Com effeito brilhou; e não se pôde negar que seba o seu officio. Ao menos conhece os erros de pots de cabir nelles.

O Presidente Luiz Manoel bem intendia a origem do mal com alguns companheiros mais expertos; mas não havia remedio senão contemporisar; e o grande Lino depois de lançar os fundamentos á obra foi consummalla no Congresso com seus dignos colaboradores. Vai senão quando chega o entrudo, e apparecem em scena os mestraços, que andavão por tras do bastidor. Leis por huma banda, officios pela outra, Montezumas para aqui, para alli Carvalhos, Salvadores por alli, por acolá Carneiros rabulices, intrigas, dezerções, armamento e polvora para o Reconcravo: Bases de Constituição; não prender sem culpa formada: Comissarios do Rio; alevisias contra as Tropas Europeas; queixas ao Congresso; e a FURIA: que não quer repouso sobre cadaveres; ruas salpicadas com o sangue dos innocentes, que escaparão a Veródes &c. E eis aqui como se acabarão as rivalidades, e se consolidou a união tão gaba a em 10 de Fevereiro.

O Governo declarou ao Principe, que a Provincia queria união com o Rio, como centro da grande Familia Brasileira. O Constitucional tocou a rebate provocando a rebellião, e nada de justiça no jury. Ajuntarão-se as Camaras de fóra, e todo foi as mil maravilhas, porque os Empregados Civis, e Militares estavam falladinhos com o centro da União; e o pobre Povo do Redoncavo ficou

victima dos corifeos Imperiaes pegando em armas á força, e sem subreino. Pedio-se auxilio ao Rio; apparecem Esquadras, e Tropas. São roubados, e acantados os Europeos sem exceptuar Vigarios, que forão morrer nas cadêas de Pernambuco, como o do Rio Fundo, que foi preso pelos Patriotas que forão da Cidade, e hum pardo Clerigo: os que derão algum dinheiro forão remetidos para Lisboa, e Porto: e eis o amor, e união que produzia o dia 10 de Fevereiro. No meio de todas estas atrocidades, peiores do que as que os Francezes nos fizeram na invasão de Portugal; nós temos vivido na Cidade sem offender os Brasileiros; e elles ainda se queixão, e inventão mil mentiras; e até negão, que os Europeos do Reconeyto tenham soffido, porque não estão contentes em quanto não fazem o mesmo a todos. O sangue Portuguez tem sido vilmente derramado em alguns combates; e os homens de bem, que concorrião para estas patifarias estão de consciencia tranquilla, e ainda em cima andão trombados, e queixosos.

Pois sabião esses descontentes, que tudo lhes tem corrido a favor; e que se os Constitucioes tivessem tido des de o rompimento da Cuchoeira hum Chefe Politico Militar, a revolução teria morrido no nascedouro; e nem os Europeos hizião de gargalheira, nem a socia Quixotal teria o atrevimento de fazer fugir á roda da Cidade.

Por desgraça se inflamarão em zelo tolo alguns Constitucioes, que se julgão habere para dirigir nossos destinos; fizerão-se oraculos de Política; e hizião dando com tudo em Pantanos. Nunca desconhamos da sua fidelidade; mas receavamos muito da sua ignorancia em materia de tanta transcendencia, maiormente depois que nos disserão, que nem de exerto querião nossa doutrina. (Quem ama a do Montezuma não quer a nossa.) O homem de bem escreve publicamente os seus conselhos: se vê a Patria em perigo usa da Imprensa; e não se intromette naquillo para que não o chamão, nem ainda com parcialidades, quando se deve fallar claro. Mas em fim a Misericordia do Senhor fo maior do que a traição dos inimigos; e o discreto zelo dos amigos.

Ahi temos forças de mar, e terra, que Lisboa nos enviou; mas falta-nos huma Camara, e Regencia de Justiça e do Fomento. A Provincia não se salva só com bayonetas Leis; raios de Política; e boa administração em tudo.

Por noticias de Gibraltar até 4 de Março sabemos, que o Rei, e as Côrtes se retirão de Madrid para Sevilla. O armamento da Hespanha he formidavel. Vai decidir-se de huma vez se a Europa deve ser escrava dos Reis, ou se os Reis devem ser Constitucioes para que a Europa seja livre. Os Povos Peninsulares vão decidir a questão. A Península he o campo aonde se decidio a sorte de Napoleão, e aonde será decidida a sorte

da Santa Alliança. Não se une a Portugal, to peior que a Alliança, e a Alliança he a Alliança que seja illustre.

perdido; e muito perido; e muito perido. Deos permita.

Extracto do Di. do Governo.
Aos Portuguezes Honrados.

Chegarão finalmente os dias de crise, e apontou o momento, em que a Nação Portuguesa, ou se ha de apagar da lista das nações, ou he de recobrar sea antigo lustre, e gloria.

Novos pezos entãrão nas culas inquietas da balança da Europa; a mão dos déspotas lhe desvaira o fiel, e antes que o equilibrio a repouse, violentas commoções a tem de agitar. Guerra longa, e mui feroz travou entre Reis, e Povos d'um cabo do universo ao outro. As fainas ateadas pela Soccia, Polonia, e França: vão ateando labaredas cada vez mais fortes com o sopro vivaz das lizes, e com o violento furacão da tyranpia. Estes dois ventos oppostos confinam n'um só ponto, e este ponto he o soffimento dos povos: cinzas rescaldadas o e-brem, mas sob ellas se occulta o fogo; e fogo he elle que rebenta a cada passo, lavrou, e lavra por todos os angulos da terra. Quem lhe calculará os estragos? Quem lhe avaliará as ruinas? Quem sabe onde lhe parará o impeto? Destruiu elle a terra, ou deixala-ha purificada? Acabará com a especie humana, ou poderá melhoralla?

A esta ultima pergunta não sei eu responder em theze; facil o farei em hypothese. Se o claro da liberdade não deslembra olhos freuxos, se o facho de sua luz guizado por mãos prudentes, caminhar adiante pela vereda da razão ante os povos, que o seguirem... oh! esses povos chegarão á meta da felicidade; e breve he será o caminho, quando assim direito o seguirem.

Mas se a snarquia, trajando as côres da igualdade, se o privado interes se estindo a opa do bem publico, se a inveja cingindo a larva da justiça, empunharem esse facho augusto, enredando-se pelas seudas tortuosas das facções, e da discordia, então..... ai do povo maldadado, que, seguindo esse brilho mentiroso, correr a poz da liberdade! No meio desse labiryntho, por onde o levão, lá o espera a destruição, e a miseria, e ao cabo de taes males, e tanto, e despois para os coroar, e se coroar depois a si mesmo sobre as cinzas da defunta liberdade.

Onde o ostracismo relejar Aristides, ahi a servidão tem de coroar Palicrates; onde a rivalidade desouir Pompeus, e Catões; ahi levantarão Cezares o throno de ferro. Sem Robespierres, e Dantons, não haveria Napoleões.

Mas nós, que taes exemplos vemos, nós, a quem tão util escarmento a historia está apontando, não saberemos vêr nelle o perigo de o seguir, o proveito de o evitar, e a gloria que nos espera, quando a nações,

o os seculo
„ gente são o:
„ extremo do
„ teirão elles os
„ as ameaças da
povo tão pequeno
la vastidão do mun
gloria quero eu que
argumento a pró da
cederão huns aos
„ mer de revoluções
„ ensinárko. „ Entã
ria pelo universo; e
tuguez, os tyranos

No começo da Regeneração tal se auto-
lheu a ventura da patria, taes esperanças lu-
zizão no horizonte de nossa gloria. Mas a
illusão optica desvaneceu-se; hum punhado
de invejosos e malevolos tom allucinado ci-
dadãos incautos; e nós vemos o caminho direi-
to da pericção, marcha forçada para a guerra
civil; e quem sabe o que será de nossa
liberdade.

Os rebates da anarquia já o dão as trom-
betas da discordia: tremamos do futuro que
nos espera, façamos alto na estrada do pre-
cipicio. Mais dous passos... já nos ar-
roja á profundidade e eguei a eu que vamos.

E he possivel que tão ventados estejam os
Portuguezes, que não vejam as redes, que
lhes arnaõ, que não descubrião o luço onde
os esphem, nem percaõão o trama com que
os enredão? Desunir-nos para nos vencer,
dividir-nos para nos debellar, separar-nos pa-
ra nos destruir; eis-ahi o que elles querem,
eis-ahi o que esses malvados ameião, eis-ahi
o fito, onde mirão os perversos, que nos al-
lucinão.

A vós me dirijo, ó liberaes, a vós appella-
do, ó Portuguezes todos: (que não ha ahi
homem Portuguez que liberal não seja: es
servis não tem patria) não ha mister que leia-
mos antigas chronicas, que folheemos estrangeira
historia; consultemos recentes, e ca-
seiros factos, e desde o grande dia 24 de
Agosto combinemos os diversos factos, e cha-
raremos em tão curto espaço exemplos que nos
aclurem hoje.

Quem nos pertendeu desunir antes do me-
moravel dia 1.º de Outubro? Quem tentou
dividir-nos no infausto 11 de Novembro?
Quem dictou os libellos de Sandoval? Quem
inspirou, e inspira a infame Gazeta univer-
sal? Respondei, Portuguezes todos: não são
os inimigos da patria, não são os irreconcili-
aveis inimigos de nossa liberdade? Pois que!!
vêdes agora os mesmos effeitos, e hesitais
sobre a causa? Vêdes hum exercito libertici-
da nes faldas do norte dos Pyreneos, vêdes
os cruzados da Navarra, e os facciosos de
Castilla; e não conheceis o espirito da
discordia só o fomentão os despotas para en-
trarem sem custo em hum paiz retalhado por
facções, e dividido em partidos?

Que vocabulos são estes desconhecidos da
lhou da linguagem dos Portuguezes? O

quer dizer entre irmãos o apôdo de ministe-
riaes, e antiministeriaes? Todos nós somos
ministeriaes em quanto o ministerio for por-
tuguez, todos nós somos antiministeriaes,
apenas elle deixar de sello.

Mas quem vemos nós no ministerio? A
que alvo atrirão principalmente os dardos da
discordia, e da facção? A'quelle Ministro,
que mais segura, mais necessaria, e mais for-
çadamente está ligado aos interesses da nos-
sa causa, aquelle, que tem a sua cabeça com-
promettida, a sua vida enleçada com a da
liberdade, a sua causa mais estreita com a
causa da patria.

Façamos reflexão neste ponto: elle só ha-
ta para nos descobrir o fio do labyriutho,
onde nos confundem.

Porque he o Ministro da Justiça atacado
primeiro, e não que todos os outros? Por-
que elle he o dos regeneradores, porque
mais confiança tinha nelle a Nação inteira;
porque esta confiança era o maior penhor da
união, e a união a mais insuperavel barre-
ra dos inimigos da causa. Acusão-o de in-
dulgente, e renisso; esperai outras leis, e
verem a então se o he. Tachão-no de frouxo
na defesa da patria; quem proveu ao arma-
mento (*) de nossas tropas, ainda antes da
declaração da guerra, ainda antes do ultima-
do de Verona? Essa mesma providencia he
accusada, e criminada: esperai a sua justi-
ficação, aguardai que as Cortes examinem
esse contracto, e então decidireis. Assim obra
a justiça, assim julga a imparcialidade.

Que se pretende do Ministerio? Que fa-
ça o tratado com a Hespanha? Acaso igno-
raes que já esse tratado se começou, que
ha muito se começou? Taxaes de lenta a sua
conclusão? E sabeis por ventura as causas
que a removão? Será prudente que se pateri-
teiem as particularidades de huma negocia-
ção pendente? Quem ha ahi de commun
senso que taes perigos ignore? Quem ha que
de conheça os males que de tal publicidade
se seguem? Pois todos os gabinetes da Eu-
ropa esbaldão no mysterio, e no segredo,
e só nós tresvariados, e loucos, havemos de
escapar as portas ao nosso para lhe dar
mal armas a elles?

Por certo que são inimigos publicos os
que tal publicidade exigem; por certo que
o são — Portuguezes conheceis-os e não vos
deixeis seduzir.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros foi
accusado de haver vendido a patria. Que fei-
to he de seu accusador? Onde estava elle ja
quando o seu libello appareceu, e quando o
Ministro o denunciou ao juri? Que prova
esta fuga? — O mesmo que proveu a de San-
doval.

Unamo-nos, Portuguezes, não demos ou-
vidos aos rancos da perversa trombeta da ana-
quia, despresemos o vociferar desses follicu-

(*) Brevemente sahão os esclarecimentos da nego-
cio, para desengano dos illudidos.

larios. Não, Portuguezes, não desempareis vossos trabalhos, não consulteis junto os vossos energicos da salvação. Não ha mister deste ajuntamento. União, e teremos força, união e nós triunfaremos.

Escreptores publicos, que amais a vossa patria, vêde que tambem vos allucinão: a vossa penna vai guiada por mão invisivel, que vos quer para instrumento de suas maquinações. O redactor do Astro, que, tão heroicamente ousou atacar em face os anarquistas do dia 11 não escreveria o artigo desorganizador do n.º 33, se os preversos o não illudissem. Elle não diria ao povo. „Homens, „ que já transmittistes os vossos direitos na „ representação nacional reasumi, para de- „ feza da Constituição esses direitos que em „ virtude della delegastes. Calcai agora es- „ sa mesma Constituição, consulta juntos „ os meios de salvação „ já con- „ fiastes os direitos dessa Constituição. Cama- „ ras que pela Constituição tendes já marca- „ das as vossas funções municipaes, quebrai „ para defeza da Constituição os limites, „ que a Constituição vos prescreve.”

O redactor do Astro não convidaria os seus concidadãos para huma tal infracção da Constituição, e por consequencia para a rebelião, se o dirigisse o mesmo espirito que em Novembro de 1820 o alentava: Desvairou-o a allucinadora influencia da facção divisora. Conheça elle essa freção, conheça-a os escriptores todos; e dirijão o publico espirito, onde hoje mais que nunca o devem dirigir, á união, á concordia, e á mutua confiança.

Señhor Editor

— A Lei he igual para todos — he hum Artigo Constitucional theoretico. — A Lei não he igual para todos — he hum Artigo Constitucional pratico. Não seremos muito extensos na demonstração desta verdade, porque ella he de simplissima intuição; mas sempre referiremos hum facto em apoio da nossa proposição, na verdade escandaloso, e digno de chegar ao conhecimento do publico.

Ha hum anno, ou pouco menos, chegou a esta Provincia o Bergantim de Guerra Audaz, e apoz elle a Corveta Calipso. Os Officiaes Inferiores e Soldados da Brigada da Marinha, que embarcação estas embarcações requererão se lhe pagassem os seus saldos pela tarifa ultimamente dada ás Tropas desta Provincia, visto que estavam em serviço del-

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma lancha de barra fóra, que pega em 1400 alqueires de farinha, vá na Loja da Gazeta que se lhe dirá quem a vende, por menos do seu valor ainda sendo a troco de escravos, ou de fazenda.

Antonio Moreira da Silva faz sciente que seus caixeiros não estão autorizados para passar recibos.

Precisa se saber quem teve huma ordem de Lisboa, para se dar nesta Cidade 4 escrvos vindos na Fragata Perola, pertencentes a João Alves da Silva Porto do Rio de Janeiro; quem quer que for fará a mercê deixar o seu nome na Loja da Gazeta.

Em casa de Mozaun Wood e Companhia ao pé da alfandega, tem para vender manteiga de superior qualidade.

la. Foi o seu requerimento recolhido, e favoravelmente despachado e ordenou-se que as relações dos pagas se fizessem como elles pedião, interinamente. He mais a mais dos accrescimos que lhas não depois que não haviam aportado. Vieram depois outros Navios, e a exemplo destes requererão tambem ser contemplados na maneira dos seus soldos, visto que erão do mesmo Corpo, e estavam no mesmo serviço. Nada tão justo; mas por isso mesmo, nada decidido. O Sr. João Felix respondia — não me toca — eu fallarei nisso — porém nada de novo, e até hoje tudo como dantes.

Estas distincções são, e sempre serão odiosas, e não produzem muito bom effeito, nem mesmo o produzirão nos tempos do Despotismo; talvez que Forjaz, e Borba se não atrevessem a fazel, e hoje faz-se, e faz-se sem ao menos se lembrarem que temos a Imprensa livre. Quando acabarão semelhantes Despotismos? Mas, Sr. Editor, estas irregularidades não acontecem só aos pobres Officiaes Inferiores, e Soldados da Brigada, tambem se praticão com toda a Esquadra, pois hums Navios estão pagos de soldos e commedorias, e outros de mais tres mezes, e outros quatro; &c. &c. O exercito está em dia, a Marinha atrazada, e assim tudo o mais. E então he, ou não he verdadeira a minha proposição? Sou, Sr. Editor

Seu muito Venerador e Criado
Hum Patriota.

O Bacharel José Antonio d'Azevedo e Vasconcellos oriundo de Lisboa, Director da Aula Constitucional de primeiras Letras, na rua direita das Portas do Carmo, deजेando mostrar o affecto que tem aos seus compatriotas, oferece aos Ill.ºs Srs. Officiaes dos Batalhões, ora destacados nesta Praça, que tiverem filhos e os quizerem fazer educar: lugar gratuito na sua Aula. Protestand-lhe que serão ensinados com todo o esmero; igual ao que em 12 annos, que se acha nesta Cidade, tem praticado com os immensos alumnos de hum e outro sexo que tem educado, tanto na qualidade de pensionistas, como nos ouvintes de fóra, e nas casas particulares, onde ainda hoje continúa a dar lições nas horas vagas, com boa acceptação, e do Publico tem merecido. A mesma offerta faz aos Ill.ºs Srs. Senhores Officiaes do Real e Constitucional Corpo da Cavallaria que tantos Louvores merecem.